

Tema:
**Neurociência e Inteligência artificial:
As novas interfaces do conhecimento**



**ESTÁGIO NO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA
ESCOLAR CRÍTICA**

Rosana Camila SILVA DE MENDONÇA¹
Fabiane RIZO SALOMÃO²

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de apresentar e discutir a importância da atuação do estagiário de Psicologia no contexto escolar, na função de agente de apoio educacional. A atuação ocorre em uma escola da rede municipal de ensino de Presidente Prudente/SP, que solicitou um estagiário de psicologia para acompanhar uma estudante que apresentava queixas de dificuldade de aprendizagem e de comportamento. A análise e discussão da queixa escolar e da atuação da estagiária se embasa nos fundamentos teórico-filosóficos da Psicologia histórico-cultural em intermediação com a Pedagogia histórico-crítica. A avaliação do desenvolvimento acadêmico, social e psicológico da estudante demonstrou avanços e melhora significativa, o que ressalta a relevância do trabalho realizado pela estagiária no contexto escolar.

Palavras-chave: Psicologia. Educação. Estágio. Aprendizagem. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

O contexto escolar se caracteriza por um espaço que possibilita aprendizagem e desenvolvimento por meio do ensino dos conteúdos escolares e promover inter-relações sociais entre estudantes, professores, profissionais que compõem a equipe escolar e familiares.

¹ Discente do 4º termo do curso de Psicologia do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. natashadavi10@gmail.com

² Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. Doutora em Educação pela FCT/Unesp de Presidente Prudente. fabianerizosalomao@gmail.com Orientadora do trabalho.

Autores como Saviani (2013), Vigotsky (1995), Martins (2013), enfatizam o papel imprescindível da educação para a formação humana.

No entanto, temos acompanhado por estudos, Souza (1997; 2009) e pela experiência na área educacional, que diversos fatores de natureza social, pedagógica, institucional, familiar e psicológica, podem dificultar o processo de aprendizagem e desenvolvimento social e acadêmico dos estudantes.

Neste sentido, ressaltamos a relevância do papel do estagiário no contexto da escola, acompanhando, orientando, mediando e intervindo em situações nas quais o estudante necessita.

Diante desta constatação, objetiva-se com este trabalho, apresentar e discutir a atuação de uma estagiária do curso de Psicologia no cotidiano da escola, desempenhando a função de agente de apoio educacional.

A discussão e análise da queixa escolar da estudante, assim como, a atuação da estagiária, serão realizadas tendo como fundamentos teórico-filosóficos a Psicologia histórico-cultural em intermediação com a Pedagogia histórico-crítica.

2 CONTEXTUALIZANDO O CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio está sendo realizado em uma escola da rede municipal de educação de Presidente Prudente/SP, que atende estudantes do Ensino Fundamental, ciclo I. A gestão da escola solicitou para a psicóloga da secretaria municipal de educação, um estagiário do curso de Psicologia para acompanhar uma estudante matriculada no 5º ano, por apresentar queixa escolar de problemas comportamentais e de dificuldade de aprendizagem.

O estágio iniciou-se em julho do ano de 2024 e desde este período, a estagiária acompanha a estudante diariamente dentro da sala de aula e nos demais espaços da escola, como refeitório, na quadra e durante aulas de educação física.

A estagiária recebe orientações, quinzenalmente, durante os momentos de supervisão com a psicóloga escolar referência da escola, que também é docente no curso de Psicologia da Toledo.

Como o estágio ocorre na escola, se faz necessário apresentarmos a concepção de educação como atividade vital humana e essencial ao processo de aprendizagem e formação do psiquismo, na qual a escola tem o papel social de transmitir os conhecimentos produzidos pela humanidade, conforme define Saviani (2013).

2.1 A queixa escolar e o ponto de partida do estágio

A estudante apresentava queixa escolar de problemas de comportamento, agindo com agressividade verbal e física em relação aos colegas e desafiando os profissionais da escola.

Quando contrariada ou quando se sentia frustrada, apresentava crises que demoravam para passar, exigindo que a gestão da escola ficasse com ela, argumentando e as vezes realizando contenção física. Intimidava o tempo todo os colegas, sendo difícil a convivência com a estudante.

Além da queixa de agressividade, as vezes se recusava entrar na escola ou na sala de aula. Apresentava dificuldade de aprendizagem, se recusava realizar as atividades, rasgava e amassava as folhas do caderno, andava pela sala, perdia materiais escolares e tumultuava a dinâmica da sala.

Após procedimentos realizados pela psicóloga escolar, como a observação da estudante, reunião com a professora e orientações à genitora da estudante, foi iniciado o processo de efetivação do estágio.

O ponto de partida do estágio baseou-se no trabalho de apresentação e conhecimento, com objetivo de formação do vínculo entre a estagiária e a estudante.

2.1.1 A construção de vínculo e a atuação da estagiária

No decorrer do processo, verificou-se que a estudante foi se vinculando a estagiária, passando a confiar e a solicitar sua ajuda na execução de atividades e em momentos nos quais se sentia insegura e necessita de atenção. O apoio da estagiária ficou evidente, por contribuir para que a estudante mantivesse o foco de atenção nas atividades e se tornasse participativa durante as aulas.

Houve melhora gradativa em seu comportamento, pois a estagiária atua em situações que podem desencadear crises e tem conseguido levar a estudante a reflexão e ao desenvolvimento do autocontrole da conduta.

As crises de agressividade foram diminuindo, tornando-se inexistentes, sendo que a estudante além de solicitar o apoio em atividades, passou a compartilhar fatos de seu cotidiano na escola e com sua família. Como afirma Vigotsky (1995;1991) o ser humano é um ser social e aprende por meio das relações sociais, esta premissa da Psicologia histórico-cultural temos verificado diariamente

no comportamento da estudante, aprendendo e desenvolvendo suas funções psicológicas, como atenção, pensamento, linguagem, emoções e sentimentos, como ressalta Martins (2013).

Compreendemos, a partir das reflexões histórico-culturais, que apenas o aparato biológico não garante o desenvolvimento das habilidades e capacidades motoras, psicomotoras e psicológicas humanas, e tampouco o aprendizado dos costumes e valores do mundo humano, os quais são internalizados por meio da mediação de signos construídos no bojo das relações sociais, como nos afirma Vygotski (2000).

Tomamos como referência a proposição de Vigotsky (2004) acerca da unidade cognitivo-afetiva, pela qual compreendemos que os aspectos cognitivos e as emoções não podem ser dissociados. Esta afirmação nos possibilita destacar que a atuação da estagiária com a estudante, proporcionou desenvolvimento de capacidades cognitivas, ao mesmo tempo que desenvolveu suas emoções e sentimentos, o que se torna notório em seu comportamento e relação social com os professores e colegas na escola.

3 CONCLUSÃO

Diante dos avanços verificados nas ações da estudante, no que se refere aos aspectos cognitivos e afetivos, concluímos esta exposição, ressaltando as contribuições da estagiária de Psicologia, intervindo e atuando junto a estudante, possibilitando condições objetivas para vivenciar, aprender, se relacionar socialmente e se desenvolver enquanto sujeito histórico e social.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Ligia Marcia. **O desenvolvimento do psiquismo humano e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11.ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SOUZA, Marilene Proença Rebello. **A queixa escolar e o predomínio de uma visão de mundo**. In: MACHADO, A. M. ; SOUZA, M. P. R. (Orgs.). Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SOUZA, Marilene Proença Rebello. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, n. 1, p.179- 182, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572009000100021>. Acesso em: 05 de junho de 2017.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Teoria e método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VYGOTSKY, Liev Semiónovitch (Org.). **Psicologia e Pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991. p. 59-94.

VIGOTSKY, Lev Semionovitch. **Teoria de las emociones** (Estúdio histórico psicológico). Madrid: Ediciones Akal, 2004.